



PRIMEIRA LINHA

28 Anos

JUNHO 2026 - EDIÇÃO 387 - ANO XXIX - R\$ 16,00
revistaprimeiralinhahb.com.br - www.facebook.com/jornal.linha

IMPRESSO



NESTA EDIÇÃO DOS 29 ANOS
DE CIRCULAÇÃO ININTERRUPTA
DA REVISTA **PRIMEIRA LINHA**,
A CEREJA DO BOLO É O
CENTENÁRIO DO AUTOMÓVEL
CLUBE DE MG!

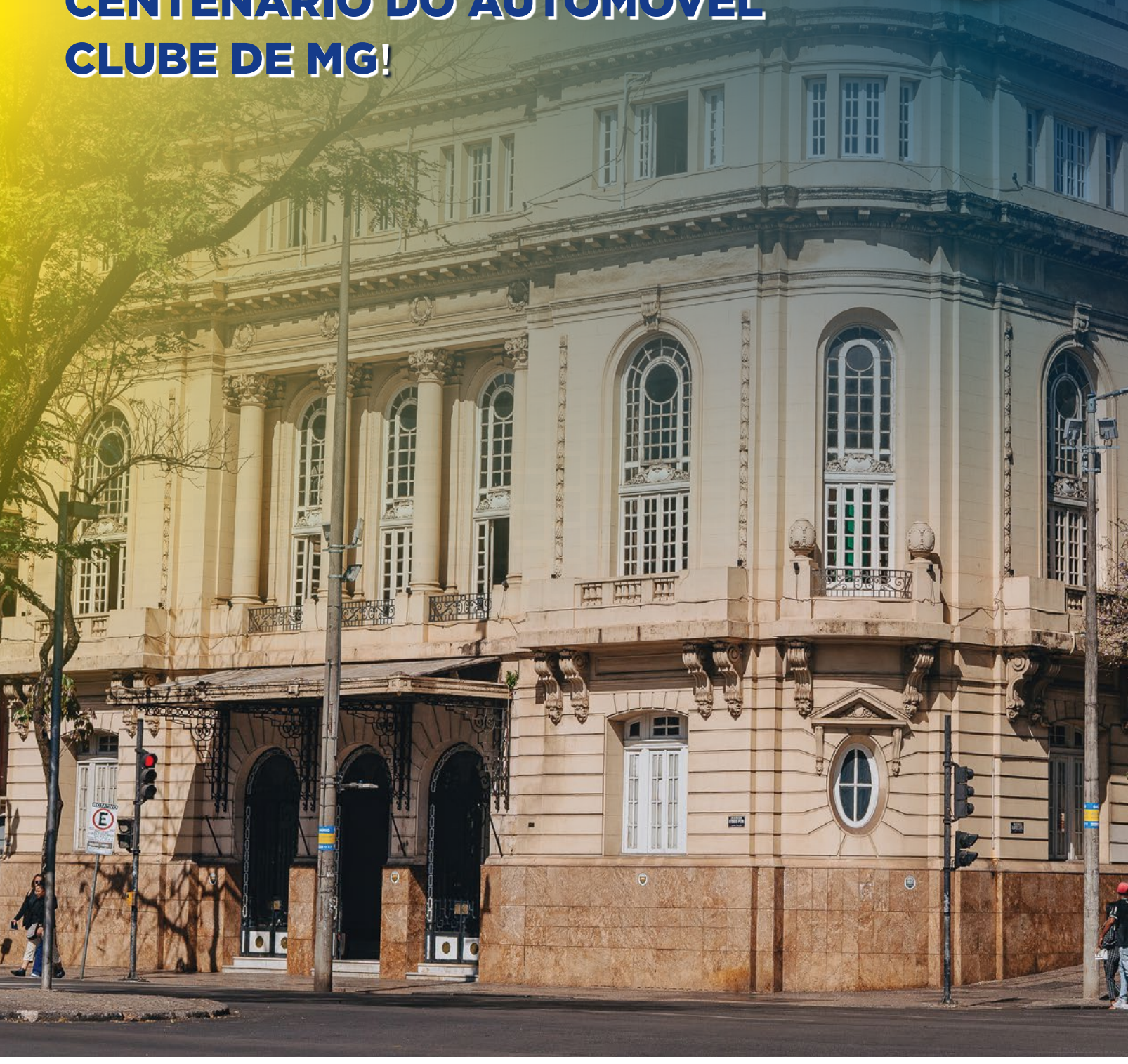


Foto: AGÊNCIA NEXUS

MENSAGEM

Amei!!!A revista é um presente.
Enche os olhos e o coração de
alegria, por tamanha dose de
otimismo!!

É uma festa!!!

Atualidades e movimentação da
sociedade mineira.

Muito obrigada!!

Agora, sou assinante!!

Abraço,

PRISCE BENÍCIO

AÇÃO COMUNITÁRIA BENVINDA

Dirijo carro pelas ruas da capi-
tal há décadas e nunca registrei
alguma ação negativa. Até que
recentemente ao subir a rua Pi-
rapetinga, na Serra (meu bairro
residencial) ele apagou justamen-
te ao lado da Igreja de Santana,
logo se formando um congestio-
namento atrás de mim. Alguns
consequiram passar subindo ao
passeio do lado direito e outros
do esquerdo.

Fiquei por alguns minutos sem
ação, mas logo lembrei de cha-
mar meu filho mais velho Marce-
lo que estava no nosso apto que
fica ha alguns quarteirões. Mas
um senhor que depois soube que
se chamava Manoel Vargas esta-
cionou o veículo dele um pouco
acima e veio ver o que aconte-
cia. Concluiu que faltava gasolina
apesar do marcador do painel
transmitir que ainda havia alguma
reserva. Pegou no volante, pediu
que eu parasse o trânsito atrás e
de ré, sem o motor funcionando,
estacionou na rua de baixo ali-
viando a situação. Meu filho apa-
receu e pegou o galãzinho que
estava no porta-malas e foi bus-
car o combustível.

Os dois voltaram praticamen-
te no mesmo momento e abas-
tecaram o carro solucionando o
problema,mas me deixando de
queixo caído com a ação do Sr.
Manoel a quem volto a agradecer
nestas linhas.

LANÇAMENTO NO PARQUE

Foi um sucesso, no Parque Municipal de BH, com cerca de 400
presentes, o lançamento da “Antologia de Ouro”, que reúne 56
poetas de todo o País. Tudo foi organizado por Regina Mello,
artista plástica e escritora, que fundou o MUSEU NACIONAL DA
POESIA - o MUNAP, há 20 anos. Houve farto serviço de delicias,
enquanto os poetas declamavam seus textos ao microfone. Pa-
ralelamente, ocorria a exposição de belos trabalhos artísticos de
Sandrão, na Galeria da Árvore.



**Artista joalheira Maria
Lúcia Barbosa com amigo
Rogério Zola Santiago. Ex-
celente clic de Alberto Wu.**



**Luiz Eduardo Pereira de Oliveira, Elizabe-
th Lana (belos bicos de pena), RZS e jo-
nalista Ana Maria Rodrigues de Oliveira,
professora, escritora e analista política.**



**Escritoras Bilah Bernardes,
jornalista Cristina Elizabeth
Vasconcelos Ministerio, e
a organizadora do evento
artista plástica e poeta Re-
gina Mello.**



**Rogério Zola Santiago com Patrice
Thomaz no evento da Regina Mello
no Parque Municipal Américo Renné
Gianetti em BH 2026. Faz 20 anos que
ela fundou o MUNAP - MUSEU NACIO-
NAL DA POESIA. Aqui, temos Rogério
Santiago autografando ANTOLOGIA
DE OURO, da qual faz parte.**

ESPAÇO PRIVÊ

A Parrilla Savassi 158 está disponibilizando novo espaço com
toda infraestrutura para seu evento, aniversário ou só para almoçar
ou jantar mesmo... Entrada, banheiro privativo com acessibilidade,
som independente, microfone sem fio e toda a qualidade dos servi-
ços da casa . Vá conhecer!

TRAGÉDIA ANUNCIADA

Que horas hoje vai acontecer um desastre na fatídica descida
da Betânia no Anel Rodoviário com um caminhão perdendo os
freios e passando por cima de quem estiver abaixo dele fazendo
muitas vítimas e prejudicando o trânsito na imensa região por ho-
ras e mais horas?

Sob o olhar dos magos da PBH confortavelmente instalados
em seus gabinetes na Av. Afonso Pena.

EXPEDIENTE

IMPRESSÃO

EGL Editores

logistica@egleditores.com

EDITOR E DIRETOR-GERAL

José Lopes

DIRETOR EXECUTIVO

Bruno Lopes

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Caraça, 235/502 - Serra CEP 30220-260 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefax: 3282-7723 - <https://revistaprimeiralinhabh.com.br/> - jornalprimeiralinha@gmail.com
PRIMEIRA LINHA - Uma publicação de PLF Comunicação Ltda. CNPJ. 17.832.369/0001-63

(A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos artigos assinados, que são da
responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do jornal.)

 BLUE LINE	BLACK LINE 
Seleção	Seleçãozinha
Político viajar de avião de carreira	Político viajar de jatinho
Amizade gratuita em Brasília	Amizade carregada de custo em Brasília
Show do Milhão do Huck	Show dos milhões de políticos e magistrados
Casa de Pouso	Casa de Repouso
Cem vezes Gerson	Zero vezes Paquetá
Cavalo paraguaio	'Dark horse'
Brinquedos infantis tradicionais	Brinquedos infantis eletrônicos
Contatos pessoais	Usar computador e celular de forma controlada e restrita

Fotos: Alessandra Torres e Orlando Bento/MTC

Festa das Mães no Minas Náutico

Evento contou com show de Elba Ramalho e reuniu mais de 3 mil pessoas

Minas Tênis Clube promoveu, no domingo 3 de maio, a tradicional Festa do Dia das Mães, antecipando a celebração da data com uma programação especial no Minas Náutico, em Nova Lima. Mais de 3 mil associados participaram do evento gratuito e exclusivo, que proporcionou um dia de convivência familiar em meio ao cenário da Lagoa dos Ingleses. A grande atração da tarde foi o show da cantora Elba Ramalho, que encantou o público com um repertório repleto de sucessos. A programação contou ainda com a participação da DJ Bela Simões, responsável pela abertura e encerramento do evento, além de atividades voltadas para todas as idades e uma variada oferta gastronômica.

“O Minas é, acima de tudo, um espaço de convivência e de celebração da família. A Festa do Dia das Mães traduz esse propósito com muita sensibilidade, proporcionando momentos especiais para os nossos associados. Ver o Clube reunido, com tantas famílias aproveitando uma programação de qualidade, reforça o nosso compromisso em oferecer experiências que marcam e fortalecem os laços entre as pessoas”, destacou Carlos Henrique Martins Teixeira. 📍

CONVERSA MIÚDA

O PROVÍNCIA di Salerno, uma obra prima deixado pelo saudoso chef Remo Peluso, continua liderando o ranking dos restaurantes peninsulares da comarca, sob o comando de seu sobrinho Marcelo Peluso, herdeiro do negócio. Em particular no almoço dos domingos que lembram muito os pranzos típicos italianos em família.

TRANFORMAR boas ideias em soluções reais para a saúde é uma das propostas do Instituto Miles, organização sem fins lucrativos que foi lançada oficialmente em BH. Entre os quatro pilares da instituição está a frente de inovação, criada para aproximar estudantes, profissionais da saúde, empreendedores e especialistas do ecossistema de tecnologia e gestão.

O ARTISTA plástico Eymard Brandão lançou em tarde de autógrafos na Lemos de Sá Galeria de Arte o livro “Da Pedra ao Pó”, sobre a sua elogiável obra.

PINÓQUIO para presidente!

TODO CUIDADO é pouco ao fazer um negócio com a SME, mesmo com o compromisso fechado com sua diretoria.

A SELEÇÃO de Ancelotti é praticamente a mesma que fracassou na Copa do Catar sob a batuta do técnico Tite. Tomara que a coluna não esteja tão pessimista e faturemos o sexto caneco.

A PROFESSORA de literatura Barjute Bacha é uma especialista na trajetória de Elias Farhat, um poeta libanês que imigrou para o Brasil há cem anos, iniciando a sua produção literária em Minas Gerais.

SERÁ que as rachadinhas, um trambique praticado pelos políticos junto aos seus assessores é uma criação brasileira?

O CARNAVAL já começou no Minas TC com a oficina de bateria para novos sócios ritmistras. Encontros a partir deste mês de junho, todas terças-feiras à noite no salão de festas do Minas II. Inscrições abertas.

MORREU um gangster.



DJ Bela Simões

AFEMIL



Primeira à esquerda, Marta Alkimin, da Academia Feminina, junto com escritoras da Ajeb na Feira do Livro em Tiradentes.



Chá Literário da Academia Feminina de Letras de Montes Claros.

AMULMIG



Na última reunião da Academia Municipalista, Elce falou sobre sua experiência como contadora de histórias para público infantil.

ARCÁDIA



Grupo feminino da Arcádia, quando, na reunião de maio, Marilene Guzella proferiu a palestra “Matriarcado, Patriarcado – as deusas mães da antiguidade.



Acadêmicas Maria Inês Marreco, Glória Starling e Barjute Bacha.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO



A Dra. Júnia Furtado proferiu no IHGMG interessante palestra sobre a personagem da História de Minas Gerais, Chica da Silva. Na foto está entre o presidente Dr. Antônio Marcos Nohmi e a socia efetiva Heloisa que fez sua apresentação.



Dr. Leonardo Linhares por ocasião de sua posse no IHGMG. Na foto, entre o Vice-Presidente Josemar Alvarenga e o Presidente Emérito Wagner Colombarolli.



Dra. Beatriz Coelho Morais de Sá, quando fazia a apresentação do Dr. Leonardo Linhares.



Osório Couto, em João Pessoa, ao receber o título de Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba.



Sessão conjunta da Academia Luizense de Letras e da Câmara Municipal de Luz, com participação do IHGMG, Arcádia Mineira e Abrajat-MG.

Centenário de Laís Corrêa de Araújo é celebrado com palestra e lançamento de livro na Academia Mineira de Letras

O evento aconteceu com a presença de Constância Lima Duarte e convidados.

A Academia Mineira de Letras recebeu, no dia 30 de maio, a palestra “Da invenção ao inventário: heranças de Laís Corrêa de Araújo”, seguida do lançamento do livro homônimo que inaugura as comemorações pelo centenário da escritora mineira. O encontro reuniu a organizadora da obra, Constância Lima Duarte, e estudiosos e pesquisadores da obra de Laís — entre eles Carol Barreto, Imaculada Nascimento, Kelen Benfenatti, Luciana Pimenta, Rogério Tavares (cadeira 08) —, além de Carlos Ávila, poeta, jornalista e filho da escritora, para revisitar o legado de uma das intelectuais mais atuantes e pioneiras da literatura brasileira do século XX. O evento é gratuito e aberto ao público.

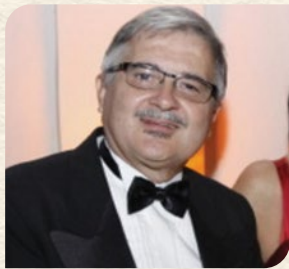
Jornalista, poeta, tradutora, editora e ensaísta, Laís construiu uma trajetória marcada pelo pioneirismo e pela atuação intensa em diferentes frentes culturais. Sua presença na histórica Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, realizada em Belo Horizonte em 1963, ainda ecoa como símbolo de ruptura e afirmação feminina em um ambiente predominantemente masculino. A pergunta lançada à época — “Por que a Laís está aqui?” — tornou-se, décadas depois, um retrato das barreiras enfrentadas por mulheres intelectuais no cenário literário brasileiro.

Ao longo da carreira, Laís publicou livros de poesia, literatura infantil, crítica literária e traduções, além de colaborar em importantes jornais e revistas do país, como *Diário de Minas*, *Estado de Minas*, *Suplemento Literário Minas Gerais*, *O Cruzeiro* e *O Estado de S. Paulo*. Entre suas obras estão *Caderno de Poesia* (1951), *O signo e outros poemas* (1955), *Cantochão* (1967), *Geriátrico* (2002) e *Inventário* (2003).

29

anos

Um sucesso inquestionável para o qual nossos leitores, leitoras e colaboradores são fundamentais. Quase três décadas de parcerias que se renovam numa profícua e bem-sucedida jornada lado a lado com nossos anunciantes, assinantes, clientes, colaboradores, amigas e amigos, empresas e pessoas que atuam na missão de oferecer nosso jornalismo informativo socioeconômico, político e social de qualidade. Dele e de vocês nos orgulhamos, motivados a avançar ao futuro. Assim, compartilhamos com o caro leitor a certeza de estar concretizando nosso nobre ideal de Comunicação. Com você, para você, por você! Juntos crescemos e nos firmamos como uma das importantes revistas no gênero do Brasil. Obrigado!



Texto: Marcos Henrique Caldeira Brant
Do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

ESFORÇO HISTÓRICO PRODUZIDO EXCLUSIVAMENTE PARA A REVISTA “PRIMEIRA LINHA” EDIÇÃO DE JUNHO DE 2026

O CENTENÁRIO DO AUTOMÓVEL CLUBE DE MINAS GERAIS: O “MAIS BRITÂNICO”!

Fotos: arquivo pessoal/divulgação

No ano de 2025, o Automóvel Clube de Minas Gerais, conhecido como o “Mais Britânico!”, completou seu centenário, com muita história para contar. Afinal, de suas dez décadas de funcionamento, esteve incorporado à vida social, comercial, empresarial e política de Belo Horizonte. Em 1925, a planejada e moderna capital mineira tinha 28 anos de fundação e aproximadamente 60 mil habitantes. Embora fosse a sede administrativa e política do governo estadual, ainda era uma cidade pequena e provinciana, com uma economia em ascensão, baseada no comércio e incipientes indústrias.

Em 17 de dezembro de 1925, um grupo de nove personalidades da sociedade belo-horizontina - Álvaro Mendes Pimentel, Antônio Salvador Castilho, Blair Ferreira, Célio de Castro, Hortêncio Lopes, J. de Mello Teixeira, Mário Ribeiro Pereira, Renato Vianna Martins e Walfrido Andrade - idealizou a fundação de um clube social e recreativo, com a denominação de “Clube Central”. Era um clube do tipo que predominava nas principais cidades e capitais da Europa, os chamados “Clubes de Cavalheiros”, que se firmavam como refúgio de convivência e lazer indoor, para relaxar, entabular negócios, discutir questões políticas e socializar. Reunidos no imponente prédio gótico do Conselho Deliberativo do Município - atual prédio do Museu da Moda - localizado na esquina da Rua da Bahia com a Avenida Augusto de Lima, teve-se a realização da primeira Assembleia Geral, durante a qual foi aprovado

o estatuto social e eleitos os dirigentes, tendo Daniel de Carvalho como primeiro presidente. Inicialmente, os 200 sócios fundadores adquiriram ações do clube.

Na época, o Governador (chamado de Presidente) do Estado de Minas Gerais era Melo Vianna, e o Prefeito (chamado de agente executivo) da capital era Flávio dos Santos, ambos foram contemplados com o título de sócios beneméritos. O clube foi instalado com pompas e circunstâncias, movimentando toda a sociedade belo-horizontina em 14 de junho de 1926, com um grandioso e prestigiado baile de gala em sua sede provisória na Praça da Liberdade, o Palacete Dantas, devidamente adaptado e finamente decorado.

Era a metade da década de 1920, e a indústria e o comércio automobilístico estavam em franca expan-

são mundial, com o surgimento de fábricas da Chevrolet, Chrysler, Ford e Dodge (Estados Unidos); Citroën, Peugeot e Renault (França); Fiat e Alfa Romeo (Itália); e Rolls-Royce



**O presidente do CENTENÁRIOS,
Ragheb Hamade Filho**

(Inglaterra). Na capital, existia a Casa Arthur Haas, pioneira na revenda de automóveis e peças. Em todo o estado, havia 15.472 automóveis registrados. Em todo o estado, havia 15.472 automóveis registrados em Minas Gerais. Em razão disso, e seguindo a tendência mundial, em junho de 1927 o clube, em Assembleia Geral, deliberou sobre a necessidade de modificar o estatuto. O nome do clube foi alterado de “Clube Central” para “Automóvel Clube de Minas Gerais”. Entre as novas finalidades do clube estavam fomentar a construção de estradas de rodagem, promover a prática desportiva de automóveis, organizar corridas e raids, e cooperar com o Governo do Estado na administração do trânsito, inclusive expedindo carteiras de motorista.

Logo, o clube se filiou, em parceria, ao “Automóvel Clube do Brasil”, sediado na então capital do Rio de Janeiro, e posteriormente ao “Automóvel Clube de Paris”, como coordenador central de todos os clubes automobilísticos existentes pelo mundo.

PIZZA
Blu

O SABOR QUE CHEGA ANTES DA FOME

Artesanal, irresistível e feita do jeito certo:
massa leve, os melhores ingredientes e
combinações que não falham.

*Clássicas, especiais, autorais
tem pra todo mundo*

Presente do Paolo Blu:
Faça seu pedido pelo Anota.ai e tenha
benefícios na sua primeira compra com
o cupom: **BLU20**



BRASÃO

Com a nova denominação, Automóvel Clube de Minas Gerais - também identificado pela sigla ACMG - foi engendrada suas armas, baseada na roda do Ford Modelo T (aro de 12 raios e pneu), adotando como cores estatutárias o branco e o verde (floresta). Essa tradicional identidade visual tem sido ostentada, personalizando o clube em suas atividades institucionais.

SEDE PRÓPRIA

Dado o seu crescimento e número de sócios, fez-se necessária a edificação de uma sede própria. Em 1927, a Prefeitura de Belo Horizonte doou um terreno com área de 790 m², localizado no cruzamento das Avenidas Afonso Pena e Álvares Cabral, junto ao Palácio da Justiça (Tribunal da Relação), em um dos locais mais importantes e nobres da cidade. Logo se iniciaram o projeto e a construção da sede do clube, arrecadando fundos entre os sócios-proprietários. Foi realizado um concurso para a fachada, cujo projeto vitorioso coube ao arquiteto Luíz Signorelli, enquanto a engenharia de construção ficou a cargo da Carneiro Rezende e Cia. A obra foi concluída em dois anos, com custo aproximado de 800 contos de réis.

A nova, moderna e luxuosa sede começou a funcionar em 19 de agosto de 1929, para ser inaugurada oficialmente em 17 de dezembro, com um grande baile de gala que agitou toda a sociedade mineira. Já em 1950, trinta anos depois, houve uma necessária ampliação com a construção do quarto pavimento, integrando-o harmonicamente ao projeto arquitetônico original.

O IMÓVEL

O suntuoso prédio, em estilo eclético, possui partido arquitetônico quadrangular com quatro pavimentos, proporcionando uma volumetria compacta e imponente. Suas fachadas principal e lateral são ornamentadas com detalhes artísticos, com influência de repertório neoclássico. O primeiro andar (térreo) abriga o hall, o salão de música, a administração, a secretaria/tesouraria, a barbearia e a sala da presidência.

No segundo andar, o espaço principal é o Salão Dourado, idealizado seguindo a linha francesa e inspirado no Salão dos Espelhos do Palácio de Versalhes. Também abriga a boate Príncipe de Gales (antigo Salão Luís XV), a sala de estar, toaletes e copa. O terceiro andar conta com o Salão Verde, o anexo Salão Privé, cristaleira, restaurante, cozinha, toaletes, jardim de inverno e salas de reuniões.

O quarto andar é destinado à biblioteca, sala de estar, espaço para leitura e TV, salão de jogos e arquivo. Com o decorrer do tempo, esta composição sofreu algumas adaptações, incorporando modernidade e tecnologia, sem descaracterizar a estrutura original. Além da elegância da decoração interna, que preserva os ornamentos de época, todos os pavimentos são guarnecidos com um rico acervo objetual histórico, como lustres, mobiliário de estilos diversos, pianos, pinacoteca, espelhos, porcelanas, baixelas, pratarias, cristais e tapetes.

É um dos poucos prédios do início do século XX em Belo Horizonte que conserva seu antigo glamour e origi-

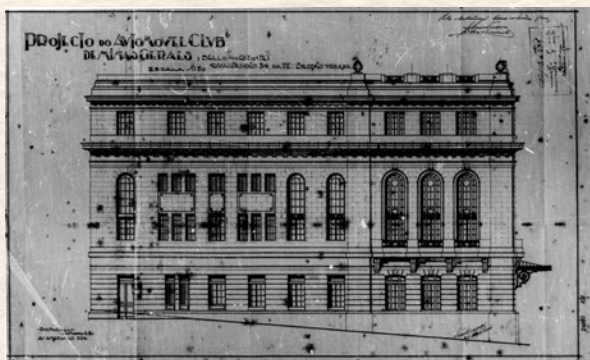
nalidade, com pouquíssimas intervenções construtivas, tanto externas quanto internas. Por sua relevância histórica e cultural, o icônico prédio do Automóvel Clube de Minas Gerais foi tombado pelo Estado - IEPHA (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico) - em 1988, e pelo Município - Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município - em 1994.

EVENTOS

Durante setenta anos, desde o século passado, o Automóvel Clube foi palco dos mais relevantes eventos sociais, públicos e privados: posses de governadores do Estado, prefeitos municipais, presidentes de cortes de justiça; bailes comemorativos; encontros natalinos; réveillons; carnavais; certames de beleza; Miss Minas Gerais; Glamour Girl; showcaites; bailes de debutantes; recepções de casamentos e lançamentos empresariais.

O clube também se afirmou como local ideal para jogos de salão, como carteados, tabuleiros e sinucas. Foi igualmente ponto de importantes reuniões

políticas, empresariais e comerciais. Curiosamente, a política mineira e mesmo nacional costumava ser discutida e entabulada em reservadas reuniões, sempre regadas a whisky e charutos, realizadas no salão reservado do terceiro andar. Era, segundo a tradição, “o jeitinho mineiro” de fazer política entre suas raposas.



Fratelli d' Italia



Marca de qualidade

PELUSINHO

COMIDA ITALIANA

Delivery: 99972-7269

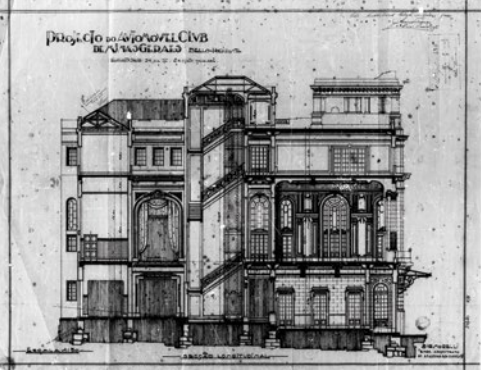
Av. Bernardo Monteiro, 999/A - Santa Efigênia - BH
De 2ª à 6ª feira. | Das 10hs30m às 14hs30m

ifood

99 Food

BH em DOBRO

Os convites para eventos oficiais do clube (aniversário e réveillon) eram verdadeiros primores, obras de arte. A vestimenta formal imperava: traje a rigor - smoking para cavalheiros e vestido longo para senhoras e senhoritas - sendo obrigatórios. Nenhum convidado, seja quem fosse, ousava transgredir a tradição, sob pena de não passar da soleira da portaria do clube.



Por tradição, duas datas oficiais marcam o clube e são, portanto, cultuadas: 14 de junho (instalação do clube) e 17 de dezembro (fundação e inauguração da sede própria).

VISITAS ILUSTRES

Ainda em sua suntuosa sede provisória na Praça da Liberdade, o clube recebeu, em um distinto almoço, a cientista polonesa Madame Marie Curie (Prêmio Nobel de Física em 1903 e de Química em 1911), durante sua agenda de visita à capital. Praticamente todos os presidentes da República Velha, em visita oficial ao Estado, eram de praxe recepcionados no ambiente agradável e requintado do clube. Personalidades e políticos nacionais e regionais, como os “coronéis” do interior mineiro em estada na capital, tinham o clube como ponto de parada obrigatório para entretenimento, seja no restaurante ou nos salões.

A visita mais ilustre e honrosa ocorreu em 4 de abril de 1931, quando, em missão oficial ao Brasil e em passagem por Belo Horizonte, os irmãos Príncipe de Gales Edward (futuro Rei Edward VIII) e Príncipe Albert (futuro Rei George VI) da Inglaterra foram recepcionados no Automóvel Clube a pedido do Governador Olegário Maciel, em um grande baile de gala, ou melhor, de conto de fadas. Praticamente todas as donzelas da sociedade belo-horizontina dançaram com os príncipes, numa

noite memorável que entrou para a história social mineira. Em razão dessa ilustre visita, posteriormente o Salão Luís XVI foi renomeado como Salão Príncipe de Gales, com consulta e anuência de Sua Alteza Real Rainha Elizabeth (filha do Rei George VI). Existe atualmente uma placa afixada no local com os seguintes dizeres: “S.S.A.A.R.R. BRITANNICAS. O PRINCIPE DE GALLES E O PRINCIPE GEORGE HONRARAM O A.C.M.G. COM SUA PRESENÇA NO BAILE DE 4 DE ABRIL DE 1931”.

Resumindo: dois Reis da Inglaterra estiveram no clube, demonstrando que, durante muito tempo, o clube se afirmou como um dos lugares mais sofisticados da capital mineira.

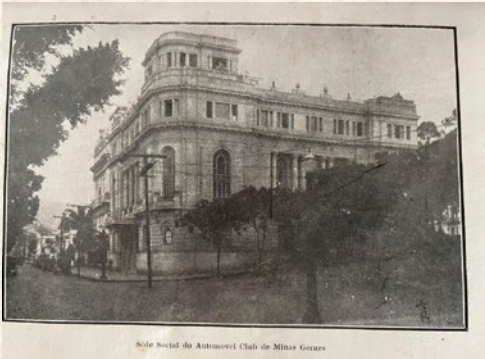
ESTATUTO SOCIAL

Durante todo o funcionamento do clube, o estatuto social, como ato constitutivo fundamental de sua organização e funcionamento, sofreu alterações para se adaptar às novas condutas e legislações. Com o passar do tempo, as finalidades estatutárias foram ajustadas ao novo contexto social. O automobilismo foi progressivamente colocado à margem, e o clube tornou a se dedicar integralmente às atividades sociais e recreativas, reafirmando seu caráter de espaço de convivência e lazer para seus sócios.

No entanto, sempre manteve a tradição da estrutura organizacional secular dos poderes do clube: Assembleia Geral, Conselho Deliberativo, Diretoria, Conselho Fiscal e Comissão de Informação. No quadro social, em relação às categorias de sócios, ao longo do tempo foram necessárias algumas modificações quanto às suas qualificações. Estatutariamente, o Governador do Estado, durante o seu mandato, ostenta a qualidade de Presidente de Honra. Para efeitos legais, o Clube detém o status de utilidade pública municipal e estadual.

CURIOSIDADES

Muitas histórias e muitas memórias conserva o centenário clube. O seu elevador, ainda em contínuo funcionamento, foi o segundo da cidade de Belo Horizonte. De sua sede, em uma cabine própria, foi realizado o primeiro telefonema interurbano da cidade, direcionado para a então ca-



Sede Social do Automóvel Clube de Minas Gerais

pital do Rio de Janeiro. O Minas Tênis Clube, que em 2025 completou 90 anos, foi idealizado em uma reunião realizada no salão do Automóvel Clube de Minas Gerais.

ADMINISTRAÇÃO

Durante os cem anos de atividades ininterruptas, 36 sócios proprietários foram alçados à presidência do clube. Eleitos democraticamente, tiveram a satisfação e a grande responsabilidade de dirigir o Automóvel Clube de Minas Gerais, cada qual ao seu estilo, deixando sua marca pessoal na construção da história clubística.

QUADRO SOCIAL

Até meados de 1990, o clube era fechado e elitizado. As cotas patrimoniais, de regra, eram bastante disputadas, principalmente por emergentes em ascensão social - os chamados “nouveau riche”. Curiosamente, a admissão de sócios se dava por um antigo processo de votação secreta: esferas pretas (reprovado) e brancas (aprovado) eram inseridas pela comissão de admissão dentro de uma urna pelos membros. Havia uma prévia investigação social do candidato, sendo necessária a reputação ilibada e a moral inatacável, independentemente da profissão ou dos recursos financeiros.



Nos seus cem anos de funcionamento, o quadro social apresentou grande rotatividade, movimentando-se em virtude de falecimentos, transferências, heranças, vendas, exclusões e novas aquisições. De 1925 a 2025, registraram-se no clube 4.087 sócios. Atualmente, o quadro social do clube é composto por 402 sócios. Atualmente, o quadro social do clube é composto por 402 sócios ativos.

Muitas e importantes personalidades políticas figuraram e figuram como sócios proprietários do clube, entre elas: Mello Viana, Juscelino Kubitschek, Milton Campos, Pedro Aleixo, Bias Fortes, Clóvis Salgado, Israel Pinheiro, Aureliano Chaves, Hélio Garcia, José Alencar, Renato Azeredo, Antônio Anastasia, dentre outros.

CENTENÁRIO

Durante o ano jubilar de 2025, o clube, sob a presidência do empresário Raghed Hamade Filho, direcionou sua administração à comemoração do centenário, com firme propósito de resgatar, preservar e difundir sua memória. Houve homenagens da Assembleia Legislativa, da Câmara Municipal e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Ge-

rais. Em fevereiro o Clube ofereceu um coquetel de lançamento do Centenário - com a presença do Governador do Estado - e, em novembro, realizou-se o grande baile.



Em dezembro, ocorreu o café do centenário (com direito a bolo de aniversário), ocasião em que foi lançada uma medalha comemorativa da efeméride, exposta uma placa de evocação histórica, e firmado, junto à Secretaria de Estado da Cultura e à Fundação Clóvis Salgado, um protocolo de intenção para a inclusão do clube no circuito cultural da Praça da Liberdade.

ATUALIDADE

A partir dos anos 2000, o Automóvel Clube de Minas Gerais, assim como praticamente todos os clubes sociais e recreativos tradicionais, passou a enfrentar dificuldades e desafios. Observou-se uma redução na frequência, aumento de inadimplência e evasão de sócios, tudo consequência das transformações dos hábitos de lazer contemporâneos, com múltiplas opções de espaços para reuniões e entretenimento. Muitos clubes de Belo Horizonte não resistiram a essas mudanças, sendo forçados a encerrar suas atividades ou driblar dificuldades administrativas e financeiras.

Assim, o Automóvel Clube de Minas Gerais - ACMG, embora tenha perdido o monopólio do prestígio que o identificava no século passado, vem se reinventando. Firmou-se como um clube social com lastro em seu passado de aura e glamour, mas com regras adaptadas aos novos tempos de agremiação e convivência, buscando assim unir tradição e modernidade, promovendo uma simbiose entre o patrimônio histórico e as demandas contemporâneas. ●



LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOLUÇÕES DE ENGENHARIA

Sistema de Acesso Suspenso QuikDeck
PONTE BRASIL - PARAGUAI, EM FOZ DO IGUAÇU



0800 200 0001 | orguel.com.br

O CASAMENTO DE CARLOS MÁRIO VELLOSO FILHO E PEÔNIA GUIMARÃES VELLOSO

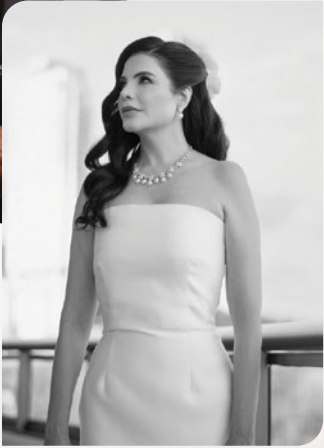
Os noivos escolheram um restaurante-casa de eventos no Jardim Canadá para sua união em casamento, celebrado pela irmã da noiva, Helusa Guimarães e o marido Flávio Bicalho. Estavam presentes três dos quatro filhos do noivo. O primogênito, o advogado João Carlos Velloso, estava acompanhado da esposa, Ana Beatriz, e do filho, o bebezinho Carlos Mário Velloso Bisneto. A filha Fernanda, que espera uma menininha, veio de Paris, com o marido Clement. Presente, ainda, o filho caçula, o estudante de Direito da UFMG Daniel Velloso.

Só faltou o filho Victor Velloso, que estuda na Austrália e estava em semana de provas. Deram especial brilho à cerimônia as duas lindas filhas da noiva: Ana Laura, que veio de Londres com o marido Mark; e Ana Clara, que mora em São Paulo.

Emocionados, acompanharam atentamente a cerimônia a mãe da noiva, Célia Guimarães, e os pais do noivo, o ex-presidente do STF-Supremo Tribunal Federal, Ministro Carlos Mário Velloso e Maria Ângela. O pai da noiva, Jacir Guimarães, que mora no céu, certamente também esteve presente em espírito. ●



O noivo



A noiva



Troca das alianças



Carlos Mário Velloso Filho e sua irmã Rita de Cássia Velloso



Beijo do Sim



Celebrantes Luís Flávio e Helusa Bicalho - cunhado e irmã da noiva



Damas de Honra Ana Laura e Ana Clara Guimarães - filhas da noiva



Informações e reservas: 3241-2205
Rua Maranhão, 18 Sta. Efigênia



Helusa Bicalho e o Ministro Carlos Mário Velloso



Daniel, João Carlos e Fernanda Velloso, os noivos, Ana Clara e Ana Laura Guimarães - Filhos dos noivos



Tango dos noivos



Noivos, Célia Maria Guimarães mãe da noiva, Maria Ângela e Carlos Mário Velloso (pais dos noivos)



Peônia Guimarães Velloso e seu irmão Helon Guimarães



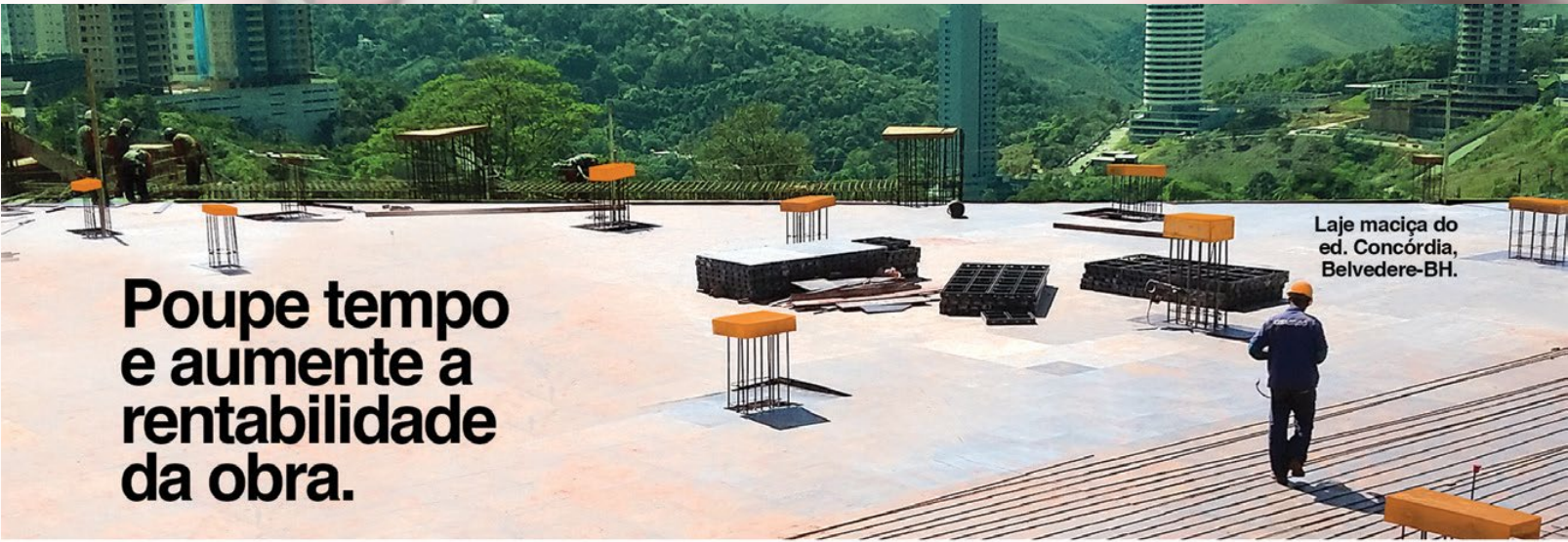
Momento icônico - a noiva joga o buquê



Carlos Mário Velloso, Carlos Mário Velloso Filho, Peônia Guimarães Velloso e o bisneto Carlos Mário Velloso



Convidadas



Laje maciça do ed. Concórdia, Belvedere-BH.

Poupe tempo e aumente a rentabilidade da obra.



Construa com Atex. A maior família de fôrmas para construção de lajes, vigas e pilares.

Siga Atex Brasil
f y i in



+de 60 milhões de m² realizados

DESDE 1991

0800 979 36 11
atex.com.br



BRASIL
atex
a fôrma da obra

“Está mais do que na hora de o povo voltar às ruas, como em junho de 2013. A pauta é única: fora a corrupção! Não é mais possível que deputados, senadores e juízes corruptos fiquem impunes e, no caso do Legislativo, sejam reeleitos eternamente. Não é mais possível que a família mais corrupta e golpista da política brasileira continue a dar as cartas nas eleições, perigando se eleger. Basta! Todos de preto, como fizemos contra Collor, fazendo muito barulho país afora.”

“A inteligência voltada para o mal é pior do que a burrice.”

“Coitado de quem não gosta de sertanejo nem de música de luvor. Não tem mais para onde correr. As emissoras de TV e rádio saturam com programas que só têm espaço para esses gêneros. Que saudade da boa MPB. Não é possível que não tenha mais ninguém fazendo música de qualidade neste país.”

“O candidato Fernando Haddad parece que não entendeu: o eleitor não está propenso, e sim a votar contra Lula e o PT. É o antipe-tismo, estúpido.”

“Não vejo mais sentido diante de tanto escândalo, que membros dos três poderes sejam chamados de ‘Vossa Excelência’. O sujeito que desvia dinheiro público, blinda julgamentos dos amigos suspeitos, trava pautas de interesse da sociedade, mente descaradamente, esse não pode ser chamado de ‘Vossa Excelência’. Cada vez soa mais dissonante, e chega a ser ridículo ouvir o que seria uma qualificação de excelência para muitos que hoje merecem o título de Vossa Excrescência.”

“Sempre tive amigos no PSDB. Hoje a Câmara está cheia de deputados toscos, extremistas, napoleões de hospício. Com muita gente, não dá nem para conversar.”

“Todo país rico em matérias primas sonham agregar valor a seus produtos antes de em-

barcá-los para o exterior. Poucos atingem o objetivo. O interesse pelas terras raras e a posição de destaque que o Brasil já ocupa na mineração, porém, aumentam as chances de sucesso. Se o Congresso conseguir aprovar um texto sensato e técnico, o país terá condições de criar uma indústria que o coloque na vanguarda de um dos setores mais promissores da economia global.”

“Banco MASTER: estamos diante de um dos maiores golpes financeiros da História mundial.”



“Distribuição de royalties: a Vale que fatura trilhões e lucra outros tantos e que jamais dividiu o que explora, minério de ferro com estados limítrofes. Alguém já parou para pensar nisso? Mas os críticos dirão: mas isso não tem nada a ver. Tem, sim, é riqueza que vem do interior da terra que precisa ser explorada, como também o carvão mineral e por aí afora. A única diferença é que um é líquido, o outro não.”

“A vida é um pequeno espaço de luz entre duas saudades: a do que você ainda não viveu e a do que não poderá viver mais.”

“Gostaria que algum dos muitos sábios que habitam o Congresso explicasse com clareza meridiana o motivo do olho gordo sobre os royalties do petróleo e nenhum interesse so-

bre royalties da mineração em Minas Gerais e no Pará.”

“Há muitos anos estamos no dilema de escolher o candidato menos ruim, em vez de projetos.”

“Após tomar conhecimento de pedidos feitos pelos filhos de Bolsonaro ao presidente Trump para que classificasse como terroristas os membros de PCC e CV, estranhei o fato de não terem pedido também a inclusão dos milicianos.”

“A gente não precisa ter olhos verdes dos privilegiados. Temos que andar bemvestido, botar um bom perfume, falar pouco, ser educado, ter postura.”

“Um restaurante existe para vender comida e bebida com lucro – ou, ao menos tentando chegar perto disso antes que a conta de luz e o aluguel terminem o serviço. E é justamente aí que entra a taxa de rolha. Ele não é uma multa pela ousadia do cliente. Não é um castigo imposto por um maitre ressentido. É apenas a cobrança pelo fato de alguém ocupar uma mesa, utilizar serviço, taças, gelo, adega, equipe, lavagem e estrutura do restaurante sem consumir justamente um dos itens de maior margem da casa: o vinho.”

“A esperteza, quando é muita, vira bicho e engole o dono.”

“Ciro Nogueira comprou mansão de R\$ 22 milhões; Flávio Bolsonaro comprou também uma de R\$ 6 milhões; Jair Bolsonaro arrecadou R\$ 17 milhões para pagar multas; e a esposa de Alexandre de Moraes fez contrato de R\$ 129 milhões por três anos com o Banco Master. São muitos milhões. Nem precisam participar do Show do Milhão do Luciano Huck.”

“Em Brasília não existe amizade gratuita. É uma briga de cachorro grande, onde cada apoio tem preço e cada cargo vem acompanhado da fatura.”

“A última visita de Trump à China provou que Xi Jinping é quem manda. Trump se postou como um cão diante de seu adestrador. Ele não é um estadista, e sim um homem de negócios, foi a passeio e voltou de mãos vazias. E la nave va...”

“Descobri que o que funciona melhor não é fazer o que você gosta, mas sim evitar o que você detesta.”

“A notícia de que a população do Japão caiu 2,5% é dada com certa preocupação. Não concordo. É menos sabido do que deveria que a população mundial deve cair para algo em torno de dois a três bilhões se quisermos viver em equilíbrio ambiental. Vejo essa redução da população japonesa como um desafio interessante para o povo daquele país mostrar ao mundo que essa é a direção correta.”

“Recado que as ruas de Tiradentes transmitem aos mais velhos e aos que têm dificuldades de locomoção é claro: não venham.”

“Os filmes brasileiros em cartaz mais recente são o roubo do INSS, o buraco do Banco Master, os desvios bilionários no Rio e Brasília e, ultimamente teve o arquivamento do caso do cãozinho Orelha. Surreal. Quanta vergonha. Infelizmente esse é o país da pizza feita com massa podre e que não cheira bem.”

“Rodovias em MG, as piores do Brasil, terão radares com leitura em tempo real...e terão estradas também? Ou somente caminhos esburacados? As que têm pedágios não tiveram melhorias, mas radar tem de monte.”

“Quando os senadores Flávio Bolsonaro e Ciro Nogueira entram no plenário, o busto de Rui Barbosa tapa o nariz.”

“Quantos funcionários públicos lotados no sistema prisional não terão se beneficiado dos ‘negócios’ do PCC nos últimos anos? Para que serve uma unidade de segurança máxima? Para o criminoso ter a máxima segurança para perseverar no crime?!”

“A cada dia que passa, temos a sensação de que a corrupção tomou conta do país; não há o que fazer: sofremos de uma doença incurável.”

“Ao que parece a decadência do futebol brasileiro levou a uma realidade inimaginável há duas décadas: merecidamente ou não. Neymar hoje é maior do que a seleção. Isso certamente diz menos sobre o jogador, que se arrasta em campo há cerca de dois anos, do que sobre o fundo do poço em que está a seleção.”

“Acho que esta é a pior seleção que já vi. Mas o técnico não tem, nem terá, a menor



culpa, pois a CBF foi a causadora da situação atual, e a safra é péssima.”

“Não sem motivos, majoritariamente, os brasileiros acham que parlamentares só pensam neles mesmos. Uma pesquisa inédita feita com 2.004 pessoas em maio, constatou que 78% dos entrevistados consideram que ‘os deputados e senadores’ atuam mais em benefício próprio do que em benefício do país. Somente 14% concordam com essa segunda opção.”

“Eu já havia descoberto que, em viagens mais longas, conforto tem prioridade sobre estética.”

“O Brasil hoje tem mais faculdades de medicina do que os Estados Unidos e do que a China. Nós só perdemos para a Índia, um país com mais de 1,4 bilhão de habitantes. Essas faculdades foram formada por interesses puramente financeiros. Virou um grande negócio.”

“Político que sobreviver ao caso MASTER poderá ostentar essa façanha em seu currículo.”

Sua roupa merece cuidado especial

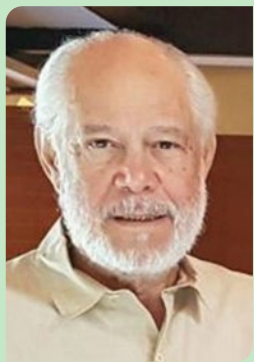
Na LAVA+ oferecemos serviços de costura e passadoria para deixar suas roupas impecáveis. Lavamos tudo: roupa do dia a dia no quilo, roupa de cama, roupas de festa, sociais, esportivas, tapetes, sofás e cortinas. Esperamos você!

Rua do Ouro, 918, lj 07 98353-2697



Texto por Isabela Vecchi: arquiteta, mestre em Educação pela UFMG. Fez sua dissertação sobre o museu do cotidiano. Realizou pesquisa de mestrado sobre a obra do Antônio Carlos, de quem era amiga pessoal. Essa dissertação virou livro digital pela editora FAE UFMG

POR UM MUSEU DO COTIDIANO



Antônio Carlos

Dia 05 de maio desse ano perdemos uma pessoa muito especial: Antônio Carlos Lopes de Figueiredo, criador do Museu do Cotidiano. Antônio Carlos tinha um humor muito peculiar e se autodenominava um “deseconomista muito bem sucedido em seus equívocos”. Natural de Ouro Preto mudou-se ainda criança para Belo Horizonte onde estudou e trabalhou no setor bancário durante muitos anos. A paixão pela arte e pela cultura material, no

entanto, falou mais alto a certa altura e, ainda na década de 1980, passou a guiar os rumos do colecionador.

Seu interesse pelos objetos data da sua mais tenra infância e esteve presente em todos os momentos de sua vida mesmo quando ainda não tinha assumido sua condição de colecionador. Porém essa alcunha não lhe agradava, pois a seu ver não era ele quem colecionava, eram os objetos que o perseguiram. Ele preferia ser chamado de objeteiro. Inicialmente Antônio Carlos criou uma galeria de arte onde comercializava obras de artistas mineiros como Carlos Bracher, Inimá de Paula e Amilcar de Castro. Mas já nesse período os objetos foram chegando em sua vida. E foram tomando lugar das obras, e ocupando os espaços da galeria, até que um dia, Amilcar de Castro, artista da galeria e seu amigo lhe disse:



- Antônio, o que você gosta mesmo é dessa história dos objetos. Vá fundo nisso! Vá até as últimas consequências!

E ele foi. Antônio Carlos contabilizava mais de cem mil objetos, espalhados em vários endereços. E a partir de um dado momento ele começou a nomear sua coleção de Museu do Cotidiano.

Sua busca (ou a perseguição implacável dos objetos, como gostava de falar) era constante. Tinha vários métodos para chegar até as coisas que lhe interessavam: visitava brechós e ferro velhos, tinha informantes carrinheiros, e praticava algo semelhante a *flânerie* descrita por Charles Baudelaire. Essa prática consistia em deambular pelas ruas, sem um rumo predefinido, e olhar para as coisas do cotidiano na cidade. Ao caminhar Antônio Carlos interagia com as pessoas, descobrindo objetos e principalmente histórias. No fundo o que ele colecionava eram histórias. E que histórias! Ele conseguia chegar a lugares e pessoas, muitas vezes esquecidos ou invisibilizados pela sociedade. E dar visibilidade a elas eram um grande prazer para Antônio Carlos. Sua coleção de objetos dos ambulantes de Belo Horizonte é super importante justamente por isso.

Antônio Carlos também recebia visitas de muitos artistas que, estando em Belo Horizonte para alguma exposição, pediam para conhecer sua coleção. E sempre saíam impressionados do seu local de guarda dos objetos, a loja onde está grande parte do seu acervo. O diálogo com as artes também era uma vocação de Antônio Carlos, ele mesmo um criador de *assemblages*, técnica artística que consiste em justapor objetos criando um novo objeto.

Seu grande sonho era tornar sua coleção mais conhecida e acessível para as pessoas, criando uma instituição, o Museu do Cotidiano. Daniel Miller, antropólogo inglês argumentava que a melhor maneira de entender, transmitir e apreciar nossa humanidade é dar atenção à nossa materialidade. Nesse aspecto o acervo de Antônio Carlos tem um alto grau de humanidade... Assim como o objeteiro.

Viva o Museu do Cotidiano! ●



PETISQUEIRA

DO PRIMO



INCONFUNDÍVEL!

RUA SANTA CATARINA, 625 - LOURDES
BH - (31) 3335-6654

EM FAMÍLIA



Antônio Carlos e a mulher Maria Inês



Antônio Carlos e os irmãos, Oto, José e Ângela Maria.



CARNES GRELHADAS

na Parrilla

As mais saborosas carnes grelhadas na parrilla uruguaia.
As melhores carnes de BH, preparadas na parrilla uruguaia, compõem o cardápio
do nosso restaurante. Conheça também nossos deliciosos acompanhamentos
e o nosso maravilhoso buffet de salada!

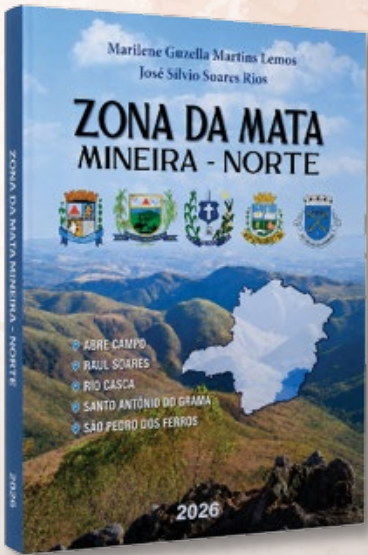
R. PROFESSOR MORAES, 158 - SAVASSI

(31) 99896-4357

PARRILLA
Savassi 158

PRÉ-LANÇAMENTO DE LIVRO EM RIO CASCA

Lançado no **INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS** um importante livro sobre cidades que ficam no extremo norte da Zona da Mata Mineira, na microrregião de Ponte Nova. Pouco citadas pela mídia, estas cidades formam um bloco com muita história para contar. E com economia e trajetória bastante parecidas. Trata-se dos municípios de Abre Campo, Raul Soares, Rio Casca, Santo Antônio do Gramma e São Pedro dos Ferros. Nascidos nesta última cidade, Marilene Guzella Martins Lemos e José Silvio Soares Rios escreveram e organizaram textos recebidos de representantes de cada uma delas. No dia 23 de maio houve um pré-lançamento em Rio Casca, num evento que registrou presença de prefeitos e autoridades da região.



Os autores: José Henrique Domingues, de Santo Antônio do Gramma, José Silvio Soares Rios, de São Pedro dos Ferros, Marilene Guzella Martins Lemos, de São Pedro dos Ferros, Gláucio Baptista Vieira, de Rio Casca, Heber Sanches Cotta, de Abre Campo



Governador de Minas Mateus Simões recebendo de Jose Silvio um exemplar do livro



Marilene Guzella Martins Lemos no evento em Rio Casca



Prefeito de São Pedro dos Ferros, Danilo Caldarele Dias; o autor de Rio Casca, Gláucio Baptista Vieira e José Silvio Soares Rios.